

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### PERSPECTIVAS NA CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS

##### *PERSPECTIVES ON CATALOGING RARE AND SPECIAL BOOKS*

**Adriana Soares Viana** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
**Cíntia de Azevedo Lourenço** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** aborda o *Resource Description and Access* e o *Descriptive Cataloging of Rare Materials* (*Resource Description and Access Edition*) na catalogação de livros raros e especiais. O estudo é descritivo-exploratório e utiliza abordagem qualitativa. Apresenta um levantamento bibliográfico dos artigos que tratam da aplicação de ambos na catalogação, a partir das bases: *BRAPCI*, *Web of Science*, *Scopus* e *Taylor & Francis*. Onze publicações internacionais e apenas uma publicação nacional foram identificadas. O resultado obtido na revisão bibliográfica oferece um panorama das pesquisas realizadas na última década, evidenciando avanços existentes na literatura.

**Palavras-chave:** catalogação descritiva 1; livros raros 2; *Resource Description and Access* (RDA) 3.

**Abstract:** it addresses *Resource Description and Access* and *Descriptive Cataloging of Rare Materials* (*Resource Description and Access Edition*) in the cataloging of rare and special books. The study is descriptive-exploratory and uses a qualitative approach. It presents a bibliographic survey of articles dealing with the application of both in cataloging, based on the following databases: *BRAPCI*, *Web of Science*, *Scopus*, and *Taylor & Francis*. Eleven international publications and only one national publication were identified. The results obtained in the bibliographic review offer an overview of the research carried out in the last decade, highlighting advances in the literature.

**Keywords:** *descriptive cataloging* 1; *rare books* 2; *Resource Description and Access* (RDA) 3.

## 1 INTRODUÇÃO

A catalogação pode ser definida como uma atividade da Biblioteconomia responsável por estabelecer um conjunto de informações que simbolizam um registro do conhecimento e tem como objetivo organizar e representar a informação para sua recuperação. O processo de catalogação é constituído na representação descritiva e na representação temática e ambas orientam a elaboração e o arranjo de catálogos bibliográficos (Mey; Silveira, 2009).

O *Anglo-American Cataloguing Rules*, segunda edição (AACR2) de 2002, é um padrão de catalogação amplamente utilizado. Mas, apesar de suas atualizações, ainda apresenta limitações por ter sido concebido para materiais impressos, o que o torna menos adequado às possibilidades das tecnologias digitais. (Machado; Zafalon, 2020).

## XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Na tentativa de atualização do AACR2, concluiu-se que as mudanças necessárias para o ambiente digital e a web semântica levariam a um novo padrão. Surge o *Resource Description and Access (RDA)*, em 2010, publicado pelo *Joint Steering Committee for Development (JSC)*, que oferece uma nova perspectiva às práticas de catalogação e é um “pacote de elementos de dados, diretrizes e instruções para criar metadados de recursos de biblioteca e patrimônio cultural de acordo com modelos internacionais para aplicativos de dados vinculados focados no usuário” (RDA Steering Committee, 2020).

Oliver (2021) afirma que o RDA foi desenvolvido para o ambiente digital com o objetivo de manter-se atualizado. Sua estrutura permite a descrição de variados recursos, dos mais tradicionais de bibliotecas aos menos tradicionais de outras comunidades, incluindo patrimônio cultural em arquivos, museus, repositórios e bancos de dados. Embora não seja idealizado somente para catálogos de bibliotecas, seu uso pode enriquecê-los, entregando melhores resultados aos usuários a partir de novos padrões de metadados.

O *Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition) (DCRMR)* é um instrumento que surge como uma possibilidade de aplicação das regras de catalogação especializadas para vários formatos de materiais raros. Atualmente permite apenas a catalogação de livros raros em conformidade com as diretrizes do RDA. Futuramente incluirá instruções para materiais raros em vários formatos como música, seriados, entre outros (ALA, 2022).

A raridade de um livro é determinada por critérios específicos. Pinheiro (2009) aponta fatores como o período histórico (séculos XV-XX e contexto de produção), aspectos bibliológicos (alterações pós-produção), valor cultural (relevância histórica e conteúdo), pesquisa bibliográfica (contextualização inventariada) e características do exemplar (particularidades físicas). Complementando essa concepção, Rodrigues (2025) define o “livro raro” como um “item excepcional” em uma coleção, caracterizado por sua antiguidade, procedência, valor de mercado, materialidade, escassez e originalidade.

Atualmente, a maioria dos livros raros e especiais não são acessados pelos usuários. Suas características únicas, muitas vezes, não são consideradas pelas normas e padrões atuais no processo de catalogação. Diante disso, é imperativo garantir o acesso a esses acervos. Assim, o estudo objetiva fazer um levantamento bibliográfico dos artigos que abordam o uso do RDA e do DCRMR na representação descritiva de livros raros e especiais. Também procura responder ao questionamento: O que está sendo produzido acerca da aplicação do RDA e do DCRMR na representação descritiva dos livros raros e especiais?

O estudo justifica-se por abordar uma temática pouco debatida na Ciência da Informação (CI) e por buscar contribuir com o desenvolvimento teórico da catalogação, especialmente da representação descritiva dos livros raros e especiais, prática catalográfica pouco pesquisada no cenário nacional. E, no âmbito prático, do ponto de vista social e cultural, reforça a importância da catalogação como mediadora do acesso aos livros raros e especiais, portadores de valor histórico-cultural inestimável.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Os modelos conceituais da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), voltados para o universo bibliográfico, constituídos pelo *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) de 1998, pelo *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) de 2009 e pelo *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD) de 2010, foram responsáveis por fundamentar códigos de catalogação que atendessem às demandas do ambiente digital. Eles trouxeram uma nova perspectiva para a organização e representação da informação, com foco nas necessidades dos usuários (Lourenço; Zafalon; Lopes, 2020). Esses modelos conceituais foram refinados e consolidados no *IFLA Library Reference Model* (IFLA LRM), publicado em 2017 (IFLA, 2017).

Os modelos conceituais FRBR, FRAD e FRSAD foram inicialmente desenvolvidos para apoiar a atualização do AACR2. Contudo, eles serviram como base para a criação do RDA, um padrão mais adequado ao ambiente digital. O RDA, fundamentado nesses modelos, visa estabelecer a forma como os recursos informacionais devem ser organizados nos sistemas para otimizar a recuperação da informação. Além disso, busca aprimorar a experiência de busca do usuário e a recuperação de informações em ambientes digitais. Assim, o RDA é centrado no usuário e intenta gerar dados mais eficazes para as tarefas de encontrar, identificar, selecionar, obter e explorar em catálogos. Atualmente, o RDA está alinhado ao IFLA LRM<sup>1</sup> (IFLA, 2017).

O RDA tem como base o Modelo Entidade-Relacionamento (MER), que possibilita a representação de um grupo de entidades relevantes (obra, expressão, manifestação, item) dentro de um sistema de informação e o estabelecimento das relações entre essas entidades.

---

<sup>1</sup> O Projeto RDA 3R foi iniciado em 2017 e finalizado em 2020. Trata-se do projeto de reestruturação e redesenho do RDA, que resultou no novo RDA *Toolkit*. A mudança é resultante do alinhamento da norma com o IFLA - LRM, que consolidou e adicionou acréscimos aos modelos conceituais anteriores. Fonte: Oliver (2021).

No universo bibliográfico, permite o relacionamento de expressões e manifestações de uma mesma obra dentro de um sistema de informação. Favorece ao usuário explorar e recuperar recursos relevantes relacionados a sua busca inicial. Nesse sentido, o RDA possui um escopo mais abrangente, sendo considerado uma norma de conteúdo e não de formato como o AACR2 (Oliver, 2021).

Atualmente, os dados catalogados para os catálogos de bibliotecas não estão disponíveis na web aberta, formando "silos de informação". O RDA busca tornar esses dados bibliográficos interoperáveis e utilizáveis na web semântica, indo além dos catálogos tradicionais. Mas, ressalta-se que sua aplicação visa promover a interação de dados bibliográficos no ambiente digital em conjunto com novos padrões de metadados e *softwares* especializados, que são essenciais para sua implementação integral (Oliver, 2021).

Ao adotar princípios como o *linked data*, o RDA pode possibilitar que os catálogos sejam integrados a outros sistemas na web, propiciando maior visibilidade e acessibilidade dos recursos descritos. Nesse sentido, Serra e Santarém Segundo (2021, p. 642) afirmam que “a interligação de dados proporcionada pelo *linked data* contribui com a transformação do catálogo de sintático para semântico, oferecendo contexto aos usuários e proporcionando alternativas de descobertas”.

Os livros raros e especiais são fontes de pesquisa por seu conteúdo e valor histórico-cultural. Pinheiro (2015) ressalta que a catalogação desses itens deve abordar tanto a informação intrínseca (texto) quanto a extrínseca (aspecto material), tratando-os como patrimônio bibliográfico. Assim, o catalogador deve realizar uma análise bibliográfica e bibliológica, com descrições mais detalhadas que as do acervo geral devido às suas características únicas.

Chong-de La Cruz (2014) destaca que as informações de procedência (marginalias, carimbos, assinaturas, *ex-libris*, histórico de propriedade, detalhes de encadernação) são importantes para a catalogação de livros raros e especiais, mas geralmente não são contempladas pelas normas gerais de catalogação. Esse fator aliado à inconsistência nos critérios utilizados na elaboração da maioria dos catálogos, dificulta a recuperação desses itens. A solução, segundo a autora, consiste na aplicação de diretrizes específicas e práticas consolidadas.

O AACR2, a *International Standard Book Description for Older Monographic Publications (Antiquarian)* ISBD(A) e o *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)*

(DCRM(B))<sup>2</sup> são os instrumentos normativos de catalogação de livros raros utilizados atualmente. O DCRM(B), embora influenciado pelo ISBD(A), estabeleceu regras mais rigorosas para descrever livros raros, como transcrição fiel, tratamento de imperfeições e detalhes específicos. Seu objetivo foi padronizar descrições bibliográficas para catálogos de obras raras e especiais e atender a pesquisas especializadas (ALA, 2011).

O DCRM teve sua estrutura e terminologia repensadas para garantir sua compatibilidade com o RDA. Surgiu como uma alternativa que se alinha ao conjunto de elementos do RDA. O manual consolidado é de código aberto e conta com a contribuição de especialistas de vários países. Atualmente ele fornece diretrizes para a descrição de livros raros e especiais no ambiente digital. Sua adoção garante a descrição adequada e define o que deve ser registrado (conteúdo) e como esses dados devem ser estruturados semanticamente (ALA, 2022).

A catalogação evolui para atender às necessidades dos usuários e acompanhar os novos recursos de informação. Seus fundamentos, normas e padrões são fundamentais para a qualidade, intercâmbio e interoperabilidade dos dados. Contudo, apesar das adaptações tecnológicas, que resultaram em novos padrões no domínio bibliográfico, a catalogação ainda precisa de transformações para superar as restrições na descrição de recursos variados.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo emprega uma abordagem descritivo-exploratória e qualitativa, ideal para investigar o problema em questão e aprofundar o conhecimento (Gil, 2017). Foi conduzida uma pesquisa bibliográfica, com revisão e análise da literatura sobre o uso de RDA e DCRM na descrição de livros raros e especiais. As bases de dados consultadas foram a BRAPCI, a *Web of Science*, a *Scopus* e a *Taylor & Francis*, selecionadas por serem plataformas nacionais e internacionais consolidadas, de acesso aberto e amplamente utilizadas para publicações científicas na área da CI. A busca, realizada entre março e maio de 2025, não teve restrição temporal e focou em artigos científicos publicados em periódicos da CI.

Os termos de busca foram definidos com base na leitura prévia sobre o assunto. Para a definição das expressões de busca, foram levadas em consideração as variações de

---

<sup>2</sup> O DCRM (B) foi publicado em 2008, pelo *Bibliographic Standards Committee* (BSC) em conjunto com a *Library of Congress* (LC). Foi o primeiro do conjunto de seis manuais de *Catalogação Descritiva de Materiais Raros* (DCRM). É baseado no AACR2, que é organizado de acordo com as áreas da ISBD (ALA, 2022).

nomenclatura. Foram incluídos os elementos booleanos “AND” e “OR”, quando necessário, para relacionar os termos: (“RDA” OR “*Resource Description and Access*”), (DCRMR OR “*Descriptive Cataloging of Rare Materials RDA Edition*”) AND “*Rare books*”. No segundo momento de busca nas bases, foram adicionados os termos: “*Cataloging*”, “*Descriptive cataloging*”, “*Cataloging of rare books*” e “*Descriptive Cataloging of Rare Materials*”. No entanto, o número de artigos recuperados permaneceu o mesmo. Para a pesquisa na BRAPCI foi feita a tradução dos termos.

Como critério de inclusão dos artigos considerou-se: artigos com a abordagem do uso do RDA e/ou do DCRMR na catalogação de livros raros e especiais, publicados nos idiomas inglês e português. E como critérios de exclusão dos artigos considerou-se: não estar nos idiomas estabelecidos; não estar no formato de artigo; falta de profundidade na temática estabelecida; e, artigos duplicados. A metodologia compreendeu quatro etapas: coleta de dados seguindo os critérios estabelecidos; análise de títulos e resumos para inclusão ou exclusão do artigo; leitura completa para a definição do *corpus* relevante; e análise dos artigos selecionados com a definição da abordagem temática. De um total de vinte e cinco artigos recuperados inicialmente, apenas doze artigos compuseram o *corpus* da pesquisa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos selecionados sobre a temática abarcam o período entre 2013 e 2025. Foi encontrado apenas um artigo nacional. Embora o tema pareça não estar amplamente difundido, houve um aumento nas pesquisas internacionais na última década. O quadro 1 apresenta os artigos selecionados e suas abordagens temáticas:

**Quadro 1** - Artigos selecionados para o estudo

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico / Ano</b>	<b>Tema Abordado</b>
NIMER, Cory; DAINES, Gordon.	The Development and Application of U.S. Descriptive Standards for Archives, Historical Manuscripts, and Rare Books.	Cataloging & classification quarterly, 2013.	Aponta que a adoção do RDA nas comunidades de livros raros, arquivos e manuscritos históricos enfrenta desafios devido às diferenças nos princípios e no público-alvo de cada uma.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

MARTÍN, Adelaida Caro; PRADA, Roberto Gómez.	Rda and rare materials at the national library of Spain.	Cataloging & classification quarterly, 2016.	Aborda a adoção da RDA na Biblioteca Nacional da Espanha; aponta que sua implementação é promissora, porém requer ajustes para atender às necessidades específicas de livros raros e manuscritos.
FABIAN, Cláudia.	RDA as a New Starting Point for International Cooperation: retrospective national bibliographies and medieval manuscripts.	Cataloging & classification quarterly, 2016.	Aponta a adoção do RDA como oportunidade para integrar materiais de patrimônio cultural, como bibliografias nacionais retrospectivas e manuscritos medievais, ao universo bibliográfico tradicional.
FELL, Todd; LAPKA, Francis.	ISBD and DCRM into RDA: an opportunity for convergence?	Cataloging & classification quarterly, 2016.	Propõe que o DCRM deve ser uma extensão do RDA, preservando a riqueza descritiva para acervos raros. O RDA, alinhado com tecnologias digitais como o RDF, beneficia a catalogação desses materiais em ambientes digitais, usando <i>linked data</i> .
SJOKVIST, Peter.	Transcription in Rare Books.	Cataloging & classification quarterly, 2016	Discute a transcrição de títulos em livros raros com o uso do RDA; destaca a “tensão” entre a transcrição fiel do título original (indicação do DCRM(B)) e a normalização para fins de recuperação de informações (com o RDA).
THOMPSON, Timothy A; BAXMEYER, Jennifer; BELL, Joyce; GREEN, Peter.	From notes to annotations: dedications as data in the Library of Jacques Derrida at Princeton University.	Journal of library metadata, 2016.	Discute a transformação de notas descritivas em anotações estruturadas como dados vinculados ( <i>linked data</i> ), com foco nas dedicatórias manuscritas presentes nos livros (Item), que são dados significativos para os pesquisadores. Indica a utilização do <i>Web annotation data model</i> da W3C para a descrição estruturada.
BURNS, Mary.	RDA and Rare Books Cataloging: part 1.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2018.	Compara a catalogação RDA e DCRM(B), destacando suas diferenças: o RDA é genérico

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

			e interoperável, o DCRM(B) é detalhado para especialistas. O PCC-RDA-BSR adapta DCRM(B) ao RDA.
BURNS, Mary.	RDA and Rare Books Cataloging: part 2.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2019	Destaca os desafios de harmonizar as práticas internacionais e a importância de diretrizes detalhadas para lidar com as particularidades dos livros raros.
DAVIS, Kalan Knudson; GRZEGORSKI, Jessica; HOBART, Elizabeth; TIMS, A.	Community Forward: developing an open and free cataloging standard for rare materials.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2023.	Aponta que o DCRM(B) foi desenvolvido com base no envolvimento da comunidade internacional, sustentabilidade e uso de ferramentas gratuitas (GitHub, Python, Ruby) e acesso aberto. Futuras atualizações incluirão instruções para outros formatos (gráficos e seriados) e um perfil de metadados para materiais raros.
BURNS, Mary.	Hidden collections and rare books cataloging: a review of the literature.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2024.	Enfatiza a importância do uso do DCRM(B), pontuando a profundidade das informações catalogadas, no combate às "coleções ocultas", ao fornecer diretrizes claras para catalogação.
KITHER, Alex; APPLETON, Leo.	Identifying best practice in recording copy-specific elements in special collections cataloging.	Cataloging & classification quarterly, 2024.	Investiga a catalogação de livros raros para melhora da descoberta, propondo um modelo prático que une MARC e RDF. Destaca a materialidade dos livros para pesquisas interdisciplinares e critica a insuficiência dos padrões MARC e DCRM(B) para detalhes específicos.
RODRIGUES, Márcia Carvalho.	Normas para a catalogação de livros raros: evolução histórica e perspectivas atuais a partir do surgimento do RDA.	Perspectivas em Ciência da Informação, 2025.	Aborda a evolução das normas específicas para a catalogação de livros raros até o desenvolvimento do DCRM(B), alinhado ao RDA. Aponta a expectativa de convergência para um código único. Conclui que o Brasil ainda necessita de traduções

			e discussões aprofundadas sobre o tema.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

As publicações concentram-se em quatro periódicos da CI, nos internacionais “*Cataloging & classification quarterly*”, “*Journal of Library Metadata*”, “*Library Resources & Technical Services (LRTS)*” e no nacional “*Perspectivas em Ciência da Informação*”. Os periódicos abordam questões teóricas e práticas referentes à catalogação, classificação, organização da informação e gestão de metadados. Observa-se escassez de publicações no contexto nacional, parte disso se deve a “carência de discussões sobre o tema, assim como a ausência de traduções de normas, como a extinta ISBD(A), a “família” DCRM e o RDA”, conforme constatado no único estudo nacional, que compõe o *corpus* (Rodrigues, 2025, p. 21).

Em relação às temáticas abordadas por mais de um artigo, destaca-se que: somente a catalogação tradicional não atende às pesquisas que demandam informações referentes à história do livro e sua materialidade; a falta de estrutura nos metadados catalogados torna coleções raras e especiais valiosas, “ocultas” nos catálogos tradicionais; existem desafios práticos na catalogação de acervos raros, especialmente na integração entre o RDA e os padrões tradicionais; por fim, a descrição detalhada no processo de catalogação é apontada como necessária para solucionar o problema das “coleções ocultas”, que é global.

Artigos anteriores a 2022, ano da publicação do DCRM, propunham acréscimos ao RDA com orientações especializadas para catalogação de livros raros e especiais, apontando a tensão entre a interoperabilidade do RDA e a riqueza descritiva exigida por padrões como o DCRM(B). Os estudos enfatizam a relevância da aplicação do DCRM e da sua disseminação, tendo em vista que o instrumento fornece diretrizes claras para a catalogação, seu caráter sustentável e de acesso aberto, que visam a inclusão da comunidade internacional especializada em acervos raros e especiais.

Em suma, os estudos apontam que os novos instrumentos, RDA e DCRM, são importantes para as coleções de livros raros e especiais, pois tornam a catalogação descritiva mais granular, consistente e acessível aos usuários. A cooperação internacional é ressaltada como essencial para otimizar o emprego do RDA e do DCRM, com o objetivo de garantir sua aplicação eficaz na descrição desses acervos.

As próximas etapas do estudo consistirão na análise mais exaustiva e aprofundada do *corpus* identificado, destacando detalhadamente as tendências emergentes na catalogação dos acervos raros e especiais. Além disso, serão identificadas convergências e divergências entre o RDA e o DCRM na catalogação de livros raros e especiais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O panorama apresentado reflete contribuições para a compreensão da temática sobre o uso do RDA e do DCRM na representação descritiva de livros raros e especiais e evidencia avanços existentes na literatura na última década. Com a análise preliminar da literatura entende-se que a integração entre padrões modernos e práticas tradicionais, relacionados, podem garantir melhor acesso a esses acervos.

Estudos futuros, especialmente no contexto nacional, são importantes para aprimorar o desenvolvimento teórico da aplicação do RDA e do DCRM na catalogação em diferentes conjunturas. Embora o DCRM seja apresentado como sustentável e de acesso aberto, ele se alinha ao RDA, padrão que enfrenta desafios de implementação em diversos países, devido a fatores como custo financeiro, idioma de publicação e necessidade de capacitação, entre outros pontos. Além disso, na implementação de novos modelos e diretrizes de catalogação, é necessário considerar também a interoperabilidade com outros padrões, como o AACR2 e o MARC, ainda em uso no Brasil e em outros países. Pois, a coexistência de diferentes padrões requer uma análise detalhada com o objetivo de garantir a conversão e a integração dos dados bibliográficos legados, neste contexto de mudança.

## **REFERÊNCIAS**

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ALA. Descriptive Cataloging of Rare Materials Books (DCRM(B)). **RBMS**, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://rbms.info/files/dcrm/dcrmb/DCRMB3.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ALA **Descriptive Cataloging of Rare Materials (DCRM)**. . **RBMS**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://bsc.rbms.info/DCRM>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CHONG-DE LA CRUZ, Isabel. **Directrices para la descripción y catalogación del libro antiguo**. México: UNAM, 2014, 324 p. Disponível em: <http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx/jspui/bitstream/123456789/3903/1/Directrices-para-la-descripci%C3%B3n-catalogaci%C3%B3n.pdf> Acesso em: 16 mar. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IFLA. **IFLA Library Reference Model (LRM)**: um modelo conceitual para a informação bibliográfica. Consolidation Editorial Group, Den Haag, 2017. Disponível em: [https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017\\_rev201712-por.pdf](https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf). Acesso em: 15 abr. 2025.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; ZAFALON, Zaira; LOPES, Antônio. **Catálogo e metadados: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências**. 2020. *In*: SIMÕES, Maria das Graças; LIMA, Gercina Ângela de (org.). **Do tratamento à organização da informação: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

MACHADO, Raildo de Sousa; ZAFALON, Zaira Regina. **Catálogo: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM**. João Pessoa: UFPB, 2020. (E-book).

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 217p.

OLIVER, Chris. **Introducing RDA: a guide to the basics after 3R**. 2.ed. ALA, 2021.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. *In*: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2009. p. 31-44. Disponível em: <https://goo.gl/B1Q36n>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. *In*: VIEIRA; ALVES (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44.

RDA STEERING COMMITTEE. **RDA Toolkit**. 2020. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Normas para a catalogação de livros raros: evolução histórica e perspectivas atuais a partir do surgimento do RDA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 30, Fluxo Contínuo, 2025. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/55659>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SERRA, Líliliana Giusti; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Dos silos de dados à web dos dados: bibliotecas e o linked data. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 625–645, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n2p625>. Acesso em: 17 abr. 2025.